



Linguagem não verbal para comunicação com um cão com acusia congênita: relato de caso

Daniele Graziani^[a]

^[a] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), e-mail: danigraziani@gmail.com

Resumo

Animais com acusia apresentam dificuldade de aprendizagem e de interação com o proprietário, na medida em que a forma de interação entre estes é em grande parte dependente de sons, como chamar, parabenizar, repreender, e a maior parte dos comandos são exclusivamente verbais ou tem forte componente verbal, na presença da voz e no seu timbre. Como os cães surdos são frequentemente considerados não adestráveis, o objetivo deste trabalho foi viabilizar uma comunicação mais completa entre proprietário e cão surdo com o uso de linguagem de sinais, tato e o olfato. Um cão, dogo argentino, de dois meses de idade e com acusia congênita foi avaliado devido a problemas comportamentais causados pela dificuldade de comunicação entre proprietário e animal. Para minimizar e favorecer a relação proprietário e cão foi criada uma linguagem utilizando sentidos funcionais, como visão, toque e odor. Os comandos ensinados foram: “senta”, “não”, “vem” e olhar para a direção apontada com o dedo. A partir do toque foi ensinado para o animal o olhar em direção ao local tocado no corpo, útil para quando ele estiver de costas, e o “vem” a partir da aspersão de fragrância de baunilha, que deve ser usada quando o proprietário quiser chamá-lo enquanto estiver fora do campo de visão do cão. Todos os comandos foram treinados com condicionamento operante, com a utilização de pedaços de maçã como reforço positivo. Os comandos foram introduzidos uma vez por semana e então treinados em casa pelo proprietário. Em quatro semanas o animal assimilou todos os comandos inclusive o do odor. Foi realizada uma avaliação aos 11 meses de idade e a integração entre proprietário e cão permaneceu contínua. Pode-se concluir que a utilização dos sentidos íntegros pode ser útil para o adestramento de cães com surdez congênita e permitir uma melhor comunicação entre proprietário e cão, sendo necessários estudos futuros com um maior número de cães para que as melhores técnicas sejam definidas.

Palavras-chave: Acusia. Adestramento. Cão.